



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

ABORDAGEM DIALÓGICA SOBRE O ZIKA VÍRUS

**Alisson G. PAULA¹; Mariana S. RODRIGUES²; Gêssica R de OLIVEIRA³; Gleyce M. MARQUES⁴
Elysa M. Rodrigues⁵; Ingridy S. RIBEIRO⁶**

RESUMO

Para um melhor controle e prevenção de surtos epidemiológicos, não só do Zika vírus mas também de vários outros vírus que colocam a vida e o bem-estar das pessoas em risco, a população deve estar ciente de alguns assuntos, como por exemplo os métodos de profilaxia das doenças. Devido a essa necessidade, foi elaborada uma aula para levar o conhecimento sobre o vírus Zika aos alunos do curso Técnico em Enfermagem e aos alunos do curso de Recursos Humanos do SENAC em Guaxupé. Ao longo de toda a aula os alunos se interessaram em saber mais sobre a doença, e ao final foi possível observar que o objetivo foi alcançado, pois os alunos se demonstraram conscientes e aptos para transmitir os conhecimentos sobre a doença e sobre os métodos de controle e prevenção.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Zika Vírus.

1. INTRODUÇÃO

Em 2016, o Brasil foi surpreendido por uma avassaladora epidemia do vírus Zika (VALLE et al., 2016). Mesmo com a grande velocidade de disseminação do vírus e mesmo que ele seja um grande problema para mulheres em gestação, as pessoas não estão preocupadas em combater o vetor *Aedes aegypti*. Muitas vezes esse problema passa despercebido e poucas pessoas têm a noção de que uma latinha jogada na rua pode ser o criadouro de centenas de mosquitos transmissores, não só do Zika, mas também de várias outras doenças.

Para conter a disseminação dessas doenças, historicamente, o país tem apostado mais no controle do agente vetor e menos em atividades de educação ambiental e em saúde (REIS;

¹Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: alissongpaula@gmail.com.

²Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mr867405@gmail.com.

³Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gravanini91@gmail.com.

⁴Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: gleyceif@gmail.com.

⁵Bolsista CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: elysa.mrodrigues@gmail.com.

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br.

11ª Jornada Científica e Tecnológica e 8º Simpósio da Pós-Graduação do IFSULDEMINAS. ISSN: 2319-0124.

ANDRADE & CUNHA, 2013). Por este motivo, foi elaborada uma aula utilizando materiais simples para informar alunos dos cursos de Enfermagem e do curso de Recursos Humanos do SENAC em Guaxupé - MG para despertar o olhar crítico sobre pequenas ações que podem fazer muita diferença na sociedade atual em relação a epidemiologias e levar um pouco mais de conhecimento sobre assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Secretaria de Estado e Saúde (2017), a Zika é causada por um arbovírus, sendo este transmitido por artrópodes. Conhecido pela sigla ZIKV, o transmissor da zika é também o transmissor de outras doenças, como a dengue, febre amarela e Chikungunya. Pesquisadores da Fiocruz, responsáveis por descobrir os primeiros casos no Brasil, suspeitam que o surgimento da Zika tenha ocorrido no país por meio de turistas durante a Copa do Mundo de 2014.

No Brasil, o controle das doenças transmitidas por vetores está baseado em um conjunto de ações vinculadas à vigilância em saúde, às atividades da atenção básica e à mobilização social. Como porta de entrada do sistema de serviços de saúde, as ações dentro da atenção primária são consideradas chave para um controle efetivo e eficiente desses eventos (DE ALENCAR et al., 2008).

As doenças transmitidas por vetores mantêm-se, no século XXI, como desafio em todo o mundo, quando é considerada a elevada carga individual e social associada, bem como a complexidade das ações necessárias para o seu controle (PENNA, 2003).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta aula foi utilizada uma maquete e alguns cartazes informativos para chamar a atenção dos alunos e permitir uma melhor visualização e entendimento do assunto. De início foi falado o contexto histórico do vírus Zika e em seguida foi informado as principais formas de contaminação, sintomas, patologias, formas de prevenção e controle, sempre enfatizando a capacidade de ação que todas as pessoas têm sobre o ambiente.

Ao longo de toda abordagem foram feitas perguntas para promover um diálogo e uma maior interação com os alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação de conscientização despertou o interesse dos alunos e uma certa preocupação, pois eles conseguiram visualizar a importância de pequenos atos para a prevenção da doença, tanto pessoal como coletiva. Dambrós (2006) realizou palestras para a conscientização sobre as três doenças transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika). Os resultados do presente trabalho foram bem semelhantes e em ambos os trabalhos as atividades mostraram-se

bastante eficazes, pois foram sanadas lacunas de conhecimento ao longo de toda apresentação, além disso foi possível observar que os alunos não estavam devidamente capacitados para exercerem a função de propagadores de informações pela falta de conhecimento sobre o assunto.

Em estudo realizado por Santos et al. (2017) foi percebido maior interesse por parte dos alunos em aulas práticas e no uso de metodologias alternativas, sendo mais eficientes no processo de conscientização e sensibilização dos mesmos. Por esse motivo foram levados os materiais (maquete e cartazes) pelos Pibidianos, na qual despertou um interesse a mais, comprovando a afirmação de Santos. Mesmo que a principal forma de transmissão do conteúdo fosse a dialógica ainda existe a necessidade de algo a mais para chamar a atenção e despertar o interesse. Ausubel (1973) afirmou que a sala de aula precisa oportunizar vivências significativas que possam levar o aluno à compreensão no sentido amplo do conhecimento daquilo que lhe é ensinado e não simplesmente à memorização de um conteúdo sem sentido.

Ao final da aula foi possível observar que os alunos estavam aptos para transmitir os conhecimentos básicos sobre o Zika vírus.

5. CONCLUSÕES

O desenvolvimento de projetos de extensão como este é de suma importância para a manutenção da vida e prevenção a saúde da comunidade, pois o tema abordado pode ser repassado e multiplicado facilmente.

AGRADECIMENTOS

À CAPES e a todos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

REFERÊNCIAS

AEDES AEGYPTI - Secretaria de Estado da Saúde: Zika Vírus. Disponível em: <<https://mosquito.saude.es.gov.br/zika-virus>>. Acesso em: 19 maio 2017.

AUSUBEL, D.P. **Psicología educativa: um punto de vista connoscitivo**. México, editorial Trillas. Traducción al español de Roberto helier D., de primera edición de Educational psychology: a cognitive view. 1976.

DAMBRÓS, Bibiana Paula; WINCK, Daniela Ries. UNOESC NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PALESTRA SOBRE DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 1, p. e12479-e12479, 2016.

DE ALENCAR, Carlos Henrique Morais et al. POTENCIALIDADES DO AEDES ALBOPICTUS

GOMO VETOR DE ARBOVIROSES NO BRASIL: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v. 11, n. 4, 2008.

REIS, Cássia Barbosa; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; CUNHA, Rivaldo Venâncio da. Aliados do A. Aegypti: fatores contribuintes para a ocorrência do dengue segundo as representações sociais dos profissionais das equipes de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 517-526, 2013.

SANTOS, M. E. M. et al. Ações educativas para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* em uma escola da região metropolitana de São Luís. **Revista Caderno Pedagógico, Lajeado**, v. 14, n. 1, 2017.

VALLE, Denise; PIMENTA, Denise Nacif; AGUIAR, Raquel. Zika, dengue e chikungunya: desafios e questões. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, p. 419-422, 2016.